

Caminho no Tempo



Boletim Trimestral Informativo da Misericórdia de Santo Antônio de São Pedro do Sul

n.º26 | Março 2021



Nesta Edição

- Celebração do dia de Reis; Carnaval de ontem e hoje; O Confinamento; Ensino à distância no jardim; Ambiguidade de sentimentos de uma mãe; O mecenato; Histórias de Vida; Números da atividade (...).

Patrocínios:



Ficha Técnica

Propriedade:
Santa Casa da
Misericórdia de Santo
António de São Pedro do
Sul (MSPS)

Periodicidade: Trimestral

N.º 026 - março 2021

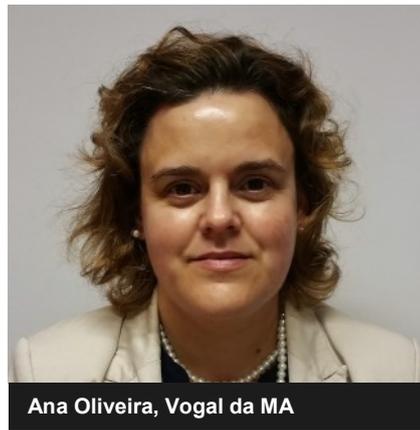
Coordenação editorial,
design gráfico e
paginação: Corpo técnico
da MSPS

Tiragem: 300 exemplares

Impressão: Tipografia
Beira Alta
(www.bagrafica.com)

Colaboradores na edição

Ana Cristina Rodrigues
Ana Oliveira
Ana Pinto
Anabela Costa
Armanda Lima
Cátia Henriques
Cláudia Madaleno
Cláudia Madaleno
Diana Pinto
Elisabete Oliveira
Ester Bastos
Eufémia Fernandes
Fátima Lima
Fernanda Silva
Gilberto Carmo
Gonçalo Araújo
Helena Salazar
Ilda Santos
Inês Cruz
Joana Marques
Joana Paredes
João Marques
Luísa Almeida
Maria Alice Oliveira
Maria Alice Pereira
Paula Fernandes
Raquel Paiva
Sílvia Santos
Sílvia Pereira
Sónia Almeida
Susana Campos
Teresa Almeida
Teresa Castanheira
Teresa Tojal
Vera Neves
Virgínia Almeida



Ana Oliveira, Vogal da MA

Nota de Abertura

As preocupações da sociedade perante um confinamento/desconfinamento e atuação face à pandemia mundial continua bastante presente na nossa vida pessoal e profissional, condicionando, assim, as nossas atividades sociais, grupais, interinstitucionais ou a própria rotina do dia a dia.

É nesta sempre presente contingência que apresentamos a 26.ª edição da revista "Caminho no Tempo", mantendo o foco nos nossos utentes, na ligação instituição/família, na readaptação das

estratégias de apoio social e económico e na atual preocupação de vacinação, sem descurar os cuidados ainda necessários em termos de comportamento da sociedade.

Continuamos, nesta edição, a assinalar e a recolher testemunhos, junto de familiares de utentes, da nova realidade social, das suas preocupações e desabafos, ao mesmo tempo que espelhamos os grandes números da atividade da Misericórdia, em termos de abrangência de atuação e abordamos um dos campos de apoio ao financiamento da atividade social desta Misericórdia, o mecenato (forma e meio de apoio), incluindo um projeto de base ambiental com foco na atitude individual de reciclagem em prol de instituições a nível nacional.

Apresentamos, assim, mais uma edição não com as dinâmicas culturais que era usual, mas com um conjunto de dinâmicas que foram adaptadas aos tempos atuais, como é o caso da comemoração do Dia de Reis, do Carnaval e do Dia do Pai. Mantemos, ainda, algumas reflexões mais abrangentes da nova dinâmica organizacional e continuamos com a publicação das sempre agradáveis histórias de vida dos nossos utentes seniores. Conteúdos promovidos, na sua prática, sempre com o espírito de confiança e esperança no dia de amanhã.

Acompanhe-nos nestas páginas e visite-nos nas plataformas *online* do *site* e *Facebook*.

O Tempo Não Para

O tempo não para. O relógio não deixa de marcar o compasso das horas e dos dias. E, assim, vamos ficando mais maduros e mais experientes.

Dedicação Contínua

Os colaboradores abaixo identificados, entre os meses de janeiro e março do presente ano, somaram mais anos à sua ligação à Misericórdia. Estão, por isso, de parabéns. Agradecemos a sua dedicação e empenho, desejando que se renovem mais anos, com saúde e motivação no trabalho.

- Clarisse Maria Oliveira Ribeiro - 25 anos;
- Ana Cristina Rodrigues Girão Almeida - 20 anos;
- Ana Maria dos Santos Marques Silva - 15 anos;
- Maria Fátima Paiva Rolo Louceiro - 15 anos;
- Maria Teresa Alves Mendes Almeida - 15 anos;
- Olinda Fonseca Fernandes - 15 anos;
- Rita Daniela Ribeiro Cardoso Monteiro - 15 anos;
- Sílvia Patrícia Figueiredo Almeida Santos - 15 anos;
- Arlindo Pedro Rodrigues - 10 anos;
- Cidália Maria Rodrigues Pereira - 10 anos;
- Teresa Isabel Pereira Almeida - 5 anos.





Celebração do Dia de Reis

O Dia de Reis, celebrado anualmente a 06 de janeiro, é uma tradição cristã e representa o dia em que Jesus Cristo recém-nascido recebeu a visita de Magos do Oriente, depois de serem guiados por uma estrela. Os Reis Magos ofertaram ao Menino Jesus ouro, incenso e mirra. Assim diz a lenda.

Tradição de Reis em Portugal

Em Portugal o tradicional bolo-rei faz parte da celebração de Reis. Existe ainda a variação a este bolo, que é o bolo-rainha, por sua vez sem as tradicionais frutas cristalizadas.

Algumas zonas do país, principalmente nos meios mais pequenos, continuam ainda com o hábito de cantar as Janeiras. Isto é, a partir do 01 de janeiro até ao dia 06, grupos de pessoas vão para a rua cantar de porta em porta e, como agradecimento, recebem comida e bebida (ou dinheiro).

Tradição de Reis no Jardim da Misericórdia

Também no nosso “Jardim”, antes da pandemia de Covid-19 que assolou o nosso país, para celebrar o dia dos Reis decorávamos lindas coroas, com diferentes materiais de expressão plástica, para depois irmos cantar as Janeiras.

No dia 06 de janeiro, com as coroas na cabeça, tínhamos o hábito de ir cantar as Janeiras às ERPI da nossa Misericórdia e à Câmara Municipal de São Pedro do Sul.

Também costumávamos receber, no nosso Jardim, os adolescentes do 2.º ciclo, do Agrupamento de Escolas de São Pedro do Sul, que vinham cantar as Janeiras às nossas crianças.

Mas, infelizmente, a crise pandémica trouxe um grande impacto negativo e retrocesso nas nossas vidas e nas nossas tradições. Assim, este ano de 2021, não podemos ainda regressar à normalidade e cumprir algumas tradições, como o dia dos Reis: não saímos à rua e ninguém visitou o nosso Jardim.

Tivemos que nos adaptar às restrições para continuarmos a celebrar este dia. Apesar de diferente dos outros anos, foi igualmente cheio de alegria, música e diversão, onde as crianças nas suas salas ouviram a história dos “Três Reis Magos”, posteriormente elaboraram e decoraram uma coroa alusiva ao dia.

Também cantaram canções relacionadas com o tema, tal como, “ Nós somos os três Reis” e “Os três Reis do Oriente”.





Carnaval de Ontem e de Hoje: Como se Viveu o Carnaval

A verdadeira essência de ser-se criança é algo que transcende a fase da infância. O ser humano procura, como sentido de vida, a felicidade, a alegria, a realização dos desejos pessoais, alguns mais recônditos que outros. E o Carnaval é, sem dúvida, a época do ano em que a folia, a animação e a criança dentro de cada um mais se manifesta. Como tal, não podemos deixar de incutir esse espírito tão salutar nas nossas crianças.

O difícil torna-se mais fácil quando a alegria se contagia de coração para coração.

A atipicidade proporcionada por este quadro pandémico esmoreceu a euforia que todos os anos caracterizava o nosso “Desfile de Carnaval”, onde a interação com a comunidade é sempre tão salutar, tornando-se mesmo num dos momentos icónicos, na cidade, na época carnavalesca.

Mas o recordar é viver e é fonte de esperança. Rever momentos passados nos últimos carnavais é sempre uma forma de fazermos perdurar o que nos caracteriza como seres sociais e de resiliência.

Também, para amenizar este sentimento de privação, partilhamos uma pequena amostra das vivências individuais, partilhadas pelas nossas crianças, nestes dias em que a distância se fez essencial pelo bem-estar e saúde de todos nós.

Continuemos a partilhar as alegrias e brincadeiras que a vida nos proporciona, para que o longe se torne um pouco mais perto!

E que perdue a “velha” máxima, Viva a alegria... Viva o carnaval!

Vera Neves



Dia do Pai: Repensar a Figura Paterna

Mais do que a biologia prova, ser pai não é apenas ter “um filho de sangue”.

A importância da figura paterna no desenvolvimento infantil vai muito além do que possamos imaginar. Tem-se verificado um acréscimo de benefícios atribuídos aos pais, no seu papel de paternidade. Isto porque, entre outros fatores, para a criança, a participação ativa dos pais é essencial para o seu desenvolvimento cognitivo e socio emocional.

A situação pandémica também conferiu aos pais experiências e momentos com os filhos que, até então e em muitos dos casos, nunca se tinham visto a braços. Cuidar dos filhos, dar banho, alimentar, entre outros cuidados diários, são tarefas que, historicamente, estão mais associadas à figura materna. Durante a quarentena muitas famílias viram-se num desdobramento nos cuidados aos filhos, entre teletrabalho e apoios suplementares, as quais promoveram uma espécie de guarda partilhada dos mais pequenos e, desta feita, a oportunidade para os pais desenvolverem interações com os filhos que até então não tinham ocorrido.

Longe de ter sido uma experiência negativa, na maioria dos casos, foi uma experiência enriquecedora, em que ambos ganharam. Estas atividades e cuidados básicos diários são altamente promotoras de correlações afetivas, desenvolvidas pela cumplicidade e empatia que as mesmas têm associadas, no cuidado, na atenção e no tempo que lhes são dedicadas.

Hoje podemos dizer que temos uma conexão “Pai&Filhos” enraizada em laços afetivos mais promissores.

Vera Neves

O Confinamento

Em consequência das restrições impostas pelo confinamento, houve necessidade de garantir apoio às crianças e às famílias. Assim, elaboraram-se planificações semanais que continham sugestões de atividades que facilitassem o seu desenvolvimento e permitissem, também, o envolvimento familiar de forma mais ajustada. Nesse sentido, impôs-se que fosse reajustado o modo de interação e os instrumentos que a permitissem. O recurso à sessão síncrona por videoconferência permitiu ajuizar a forma como as atividades estavam a ser aplicadas, apurar as dificuldades na aplicação das atividades e permitiu, também, um contacto alternativo ao contacto presencial em direto e em simultâneo com patilha de interações.

Outro recurso utilizado foi o e-mail que proporcionou o envio das propostas de atividades e possibilitou o retorno de informação sobre a forma como as atividades estavam a ser realizadas. Desta forma foram-nos enviadas fotografias das atividades sugeridas para implementação, bem como de outras atividades realizadas por iniciativa das famílias.

O contacto à distância implica sempre restrições no modelo de comunicação e indecisões acerca da eficácia do mesmo. Foi o que se verificou em contexto real. Face a estas circunstâncias procurámos ajustar gradualmente a estrutura da comunicação tornando-a mais objetiva.

Durante o confinamento fomos destacados como “Equipamento de Apoio a filhos e dependentes de trabalhadores de setores essenciais” pelo ISS - Instituto da Segurança Social, na valência de Creche, tendo, desta forma, estado em funcionamento para apoiar os filhos dos trabalhadores essenciais durante o seu horário de trabalho, alargando esse mesmo apoio às restantes valências, Pré-escolar e CATL, para crianças internas e cujos pais se enquadrassem nesses setores. Releva-se a disponibilidade dos colaboradores na prestação dos serviços essenciais para que tal objetivo fosse atingido.

Joana Paredes





Ensino à Distância no Jardim da Misericórdia

O confinamento que nos obrigou pela segunda vez ao regime não presencial das atividades letivas trouxe-nos dificuldades, mas, também, oportunidades de aprendizagens.

Apoio da Educadora às Famílias

O envolvimento das famílias foi um aspeto essencial na educação das crianças, no contexto da pandemia.

Como tal, foi fundamental que a educadora tenha promovido um diálogo aberto e flexível com os pais/famílias, para que pudessem verdadeiramente, em conjunto, encontrar a melhor forma de as crianças vivenciarem esta fase com segurança, tranquilidade e bem-estar, sem perder a oportunidade de continuar a aprender.

Nesse sentido, a comunicação com as famílias ocorreu de várias formas, de acordo com os meios que tinham: internet; telefone; etc..

Para além dos contactos em grupo, houve outros canais que permitiram a comunicação individual entre a educadora e a família (e-mail institucional).

Houve a necessidade de transmitir aos pais que não se pretendia que as crianças fizessem em casa o que fazem no Jardim da Misericórdia (creche e Pré-escolar).

Por isso, o papel da educadora foi apoiar as famílias na aprendizagem e desenvolvimento das crianças, valorizando as potencialidades dos pais, no respeito pelo contexto de cada uma das famílias, ajudando-as a organizar rotinas e atividades dos seus filhos.



Sessão Síncrona

Houve sessões síncronas e, para que estas decorressem da melhor forma, foi importante que os educadores disponibilizassem aos pais, atempadamente, informação clara sobre como estas iriam funcionar e o que se pretendia com a sua realização.

As sessões síncronas foram uma oportunidade de partilhar o que as crianças fizeram e as descobertas que realizaram.



Escutar Para Planear e Avaliar

A observação, a escuta e o registo da educadora foram oportunidades para avaliar as interações e perceber o percurso de aprendizagem que as crianças e o grupo estavam a realizar, nomeadamente a participação da criança na sessão síncrona, como aderiu às propostas, como partilhou as suas experiências, o que aprendeu e o que gostaria de aprender.

Em resumo, a educação à distância não pode ser encarada como uma mera reprodução à educação presencial, mas exige novas abordagens pedagógicas e um trabalho colaborativo entre docentes, famílias e outros agentes educativos.

Helena Salazar



Ambiguidade de Sentimentos de Uma Mãe

Em tempos de pandemia, ter sido considerada profissional de saúde trouxe-me uma enorme ambiguidade de sentimentos. Se por um lado tinha a felicidade, a sorte de poder continuar a trabalhar e o sentimento de dever cumprido, por outro lado instalou-se a insegurança e o medo de poder levar o “bicho” para casa.

Ser questionada pelo meu pequenote - “Mãe, se temos que ficar em casa por causa do vírus, porque tens que ir trabalhar? Tens que ficar em casa! Fica connosco!” – e ter que lhe explicar vezes sem conta que os amiguinhos de quatro patas continuavam a precisar de mim, mesmo vendo na carinha triste dele que o que ele queria mesmo era que eu ficasse, fazia com que prevalecesse em mim uma angústia e, por vezes, até uma certa culpa.

O meu filhote sentiu muito, para além da ausência da mãe, que ele achava que tinha que estar presente porque toda a gente tinha que ficar em casa, o encerramento da escolinha. As rotinas alteraram, deixou de poder brincar com os amiguinhos e deixou de ter as professoras para o acompanhar nas atividades que ele tanto gosta. Começou a comportar-se como um adolescente revoltado, condicionado a movimentar-se livremente, como o simples facto de ir às compras e com um distanciamento social cujas imposições eram totalmente contrárias aos seus instintos inatos de apego.

Depois de algum tempo, para tentarmos começar a digerir uma realidade completamente distorcida, cá por casa começámos a permitir-nos descontrair e retirar algum proveito desta nova normalidade, que já estava a ficar demasiado intrincada nas nossas vidas. Olhámos em volta e respirámos fundo, considerámo-nos uns privilegiados pelo sítio em que vivemos, no sopé da serra, bem juntinho ao rio. As atividades da escolinha eram repartidas pelo pai e pelos avozinhos, mas ficavam sempre algumas por fazer, para que eu também pudesse vivenciar essa fase tão importante que é a aprendizagem. Começámos a desfrutar do nosso sossego rural, com atividades de campo, com invenção de novas brincadeiras e tempo de qualidade quando estávamos todos juntos. Aprendemos e ensinámos uma nova vivência, o que nos trouxe uma maior tranquilidade.

Sempre trabalhei no meio deste cenário irreal mas, apesar do que isso implicou a nível emocional, sou grata pela estabilidade que consegui, para todos nós e, acima de tudo, para o meu pequeno “ninico”. Sempre com a ajuda do meu companheiro e família mais próxima, não podendo esquecer, nem deixar de mencionar, que o regresso à escolinha também ajudou muito.

Não sabemos por quanto tempo iremos ser assolados por esta nova existência, estamos todos no mesmo barco e, por isso, ingredientes como o amor, a entajuda, compreensão e novas aprendizagens (a vários níveis) devem prevalecer. É isto que devemos passar aos nossos filhos, para que o dia de amanhã seja mais sorridente e para que, como vários slogans apregoam, fique tudo bem!

Raquel Paiva (mãe do Artur, sala dos 3 anos - Pré-Escolar)





Tudo Aconteceu de Um Momento Para o Outro...

O mundo viu-se “de braços” com a doença Covid-19, assumindo, esta, contornos de uma terrível pandemia e exigindo um “confinamento geral”.

Neste contexto, completamente atípico, a Misericórdia de Santo António, nas suas diversas valências, procurou encontrar estratégias de solução para fazer face a uma tragédia humana, inimaginável.

Não antevendo outra alternativa, mais adequada, encontrou no “isolamento” dos seus utentes, privando-os do contacto com familiares e amigos, a melhor resposta, com o objetivo de os proteger do contágio, do sofrimento físico e de uma morte prematura, mesmo tendo consciência de que a decisão tomada iria gerar um sentimento de tristeza, de angústia, de desânimo e até mesmo de desespero, não só nos residentes, mas também nos familiares e amigos.

Particularmente, percebi que esse mesmo sentimento era partilhado pelos dirigentes da Instituição e de todos, sem exceção, os seus excecionais colaboradores e que era sua convicção de que estariam a optar, sempre, pelo melhor dos melhores. No meio desta montanha russa emocional, que teima em não parar, entre confiança e desespero, todos os membros que integram a instituição foram arriscando as suas próprias vidas, em prol da saúde e do supremo bem-estar do próximo, face a um inimigo invisível e tão ameaçador, particularmente, para as camadas mais vulneráveis, os idosos, e para o qual nos sentimos absolutamente impotentes.

Hoje, passados doze meses, pessoalmente, testemunho que as decisões, que acredito terem sido muito complexas e difíceis de tomar, deram frutos e os resultados foram os mais assertivos...

Perante o atual cenário de grandes incertezas, imprecisões e controvérsias, e onde encontrar um medicamento contra o vírus SARS-CoV-2 ainda parece uma miragem, muito haveria para dizer e para agradecer. Todavia, todas e quaisquer palavras serão poucas para reconhecer a exímia dedicação, responsabilidade e perseverança com que os órgãos diretivos e toda a estrutura humana da Instituição vivenciaram e nos ajudaram a minimizar tão indesejáveis e difíceis momentos.

Agradecer, apesar de tanto sacrifício, a coragem para disponibilizarem o seu precioso tempo para nos presentear com imagens de vídeos, semanalmente, com vídeo chamadas, quando possível, e sim, com a simpatia de quem mediava as inter-relações entre os utentes e os seus familiares, via telefone e com as visitas presenciais sem colocar em risco a segurança.

Agradecer o tempo despendido com consecutivas reuniões, que fomos tendo conhecimento, com o objetivo de numa ação concertada, encontrarem as melhores e mais eficazes respostas para uma fase tão atípica e enigmática.



Fonte das Imagens: www.pixabay.com

Agradecer as palavras reconfortantes e tranquilizadoras por parte de quem atendia o telefone até chegar ao respetivo familiar, ancoradas num sentimento de coragem, de carinho e de esperança.

Agradecer a todos que estiveram na linha da frente, que nunca cruzaram os braços, tendo-lhes sido exigido um enorme sacrifício, alterando e praticando horários impensáveis e muito rigorosos.

Agradecer e expressar, em nome pessoal, o apreço e reconhecimento pelo trabalho realizado, pela grande demonstração de carinho, de sentido de responsabilidade, profissionalismo e compromisso com a missão de todos e de cada um.



Agradecer tudo e a toda a equipa desta majestosa e prestigiada Instituição, sem exceção, os órgãos diretivos, colaboradores, animadores socioculturais, assistentes sociais, assistentes de consultório, enfermeiros, órgãos administrativos, fisioterapeutas, médicos, lavandaria, cozinha, jardineiro, porteiro,... que tudo sempre fizeram para atenuar o terrível e impiedoso confinamento, Sempre!...

Finalmente, será desejo inquestionável de utentes, familiares e amigos que termine a Covid-19, para que possamos voltar à normalidade do dia-a-dia e, naturalmente, que o futuro seja com saúde, alegria e renovado empenho e determinação na prossecução do melhor para a “nossa” Misericórdia de Santo António de S. Pedro do Sul.

Verdadeiramente reconhecida, obrigada com total convicção!

Virgínia Almeida (filha da Utente Cilene Dias Batista – ERPI Lar de Grandes Dependentes)



O Maior Distanciamento

O ano de 2020 trouxe-nos o maior desafio das nossas vidas... A imposição do

distanciamento social foi algo com que tivemos de aprender a viver.

O distanciamento que me custou mais foi com o meu pai, José Francisco. Habituada a estar com ele semanalmente, a levá-lo a almoçar a minha casa ao domingo, a levá-lo às festas da família e passeios... E, agora, há quase um ano que não posso abraçá-lo, contudo temos conseguido enganar a saudade com as visitas através de uma porta de vidro, das chamadas telefónicas diárias e das videochamadas. As saudades do meu pai são muitas, mas acredito que juntos vamos conseguir ultrapassar esta situação, que nos deixa a todos muito fragilizados.

Agradeço desde já a todos os colaboradores da misericórdia que diariamente se esforçam e entregam de corpo e alma a cuidar dos nossos familiares, a todos um muito obrigado!

Maria Alice Pereira (filha do Utente José Pereira – ERPI Casa da Quinta, Lar de Idosos)





O Mecenato no Passado e No Presente

O mecenato nasceu na antiga Roma e foi a forma mais comum de patrocínio das artes. Através do mecenato, artistas talentosos, mas nascidos numa franja da sociedade carenciada, tiveram a oportunidade de se tornarem pintores/escultores de um patrono ou de uma poderosa família. A imagem retratada era enobrecida e manifestava claramente a posição e relação do mecenas com a sociedade. Para além de que, por esta via, projetava também o seu prestígio social e dava visibilidade e notoriedade aos seus negócios. Os mecenas encontravam-se não só entre os homens da igreja, como entre a nobreza e a burguesia.

Em Portugal, não existe uma expressiva tradição de mecenato. Sabemos da existência de alguns benfeitores, que criam fundações, apoiam instituições e envolvem-se em projetos sociais, numa clara missão altruísta.

Todos sabemos que atravessamos uma conjuntura de extrema adversidade e imprevisibilidade, pois estamos mergulhados numa crise sanitária, à qual se seguirá, muito provavelmente, uma crise social e económica de dimensão ainda desconhecida. Contudo, este tempo de muitas expectativas e ansiedades face ao futuro, deverá mobilizar-nos para a solidariedade.

É necessário manter ou reforçar o apoio aos que mais precisam, a nível individual ou institucional. Por via do mecenato ou do patrocínio, seremos capazes de mitigar as dificuldades e, simultaneamente, contribuir para melhorar a vida de alguém ou de muitos, no caso de instituições. Assim procedendo, estaremos a ser solidários e melhores pessoas. Não é tão importante o quanto se oferece, mas, o quanto se está disponível e atento às necessidade e anseios de outrem.

"A solidariedade é o sentimento que melhor expressa o respeito pela dignidade humana."

Franz Kafka

O Donativo

Para os efeitos do disposto no Estatuto do Mecenato, apenas têm relevância fiscal os donativos em dinheiro ou em espécie, concedidos sem contrapartidas, que configurem obrigações de carácter pecuniário ou comercial às entidades públicas ou privadas nele previstas, cuja atividade consista predominantemente na realização de iniciativas nas áreas social, cultural, ambiental, desportiva, educacional ou científica. Nestes termos, só os donativos, ou seja, as prestações de carácter gratuito em que impera o espírito de liberalidade do doado podem ser abrangidos pelo Estatuto do Mecenato.

Os donativos referidos, para as empresas, são levados a custos em valor correspondente a 140% do respetivo total no caso de se destinarem a custear as medidas de Apoio à infância ou à terceira idade objeto da área de intervenção da MSPS. No caso dos particulares, é considerado como despesas dedutíveis à coleta do ano a que dizem respeito, sendo aceites 25% das importâncias atribuídas, até ao limite de 15% da coleta.

A Consignação Fiscal

De referir, ainda, que nos últimos anos introduziram-se alguns benefícios fiscais. E, nesta matéria, a Misericórdia de São Pedro do Sul é beneficiária da consignação dos 0,5% do IRS de todos os contribuintes que, voluntariamente, nos indiquem no preenchimento da sua declaração anual de IRS (indicação do NIPC 501 157 506 no quadro 11 da folha de rosto do Modelo 3 de IRS), constituindo este ato um contributo muito importante para a viabilização e melhoria de muitas das iniciativas realizadas junto dos nossos utentes.

Outras Modalidades de Apoio

Também poderá colaborar individual ou institucionalmente por outros mecanismos, já sem vantagens fiscais, mas de iniciativas complementares e de associação à atividade, no caso social, nomeadamente através de ações de



Ajude Quem Ajuda e Todos Ganham!

A 22 de fevereiro entrou numa nova fase o projeto “Quando do Velho se Faz Novo, Todos Ganham. Ganha o Planeta!”, exclusiva para donativos às instituições de apoio social selecionadas, nas quais se enquadra a Santa Casa da Misericórdia de Santo António de S. Pedro do Sul. Fase que deverá decorrer até ao final do projeto, previsto para 15 de setembro de 2021.

Segundo o consórcio dinamizador, de março de 2020 a fevereiro de 2021, já foram entregues mais de 12 milhões de embalagens de bebidas em plástico (cerca de 350 toneladas de PET) nas máquinas de recolha automática, instaladas em grandes superfícies comerciais em Portugal Continental, para serem recicladas e darem origem a novas garrafas.

Até 31 de janeiro foram angariados 10.000,00€ para as 23 instituições sociais beneficiárias, dos quais 1.080,00€ foram atribuídos a esta Santa Casa.

Nesta nova fase, a vertente social ganha um novo protagonismo, com o projeto a apoiar em exclusivo a atribuição de donativos às 23 instituições selecionadas, pelo que contamos com a ajuda de todos para reforçar o apoio à Misericórdia de São Pedro do Sul.

Como Poderei Ajudar?

Juntando as suas garrafas de bebidas em plástico PET, com rótulo e tampa (estas não devem ter líquidos nem estar espalmadas) e depositando-as na máquina instalada na loja Continente Viseu. Em alternativa, pode articular a entrega com a nossa responsável do economato, pelo telefone 232 720 460 ou e-mail susanaferreira@msspsul.pt

Sendo familiar de criança que frequente a Creche, o Pré-escolar ou o CATL da Instituição, poderá ajudar as mesmas participando ativamente e incentivando-as à reciclagem, pela colocação das garrafas PET nos vários pontos de recolha presentes no edifício do Jardim.

Contribua com o valor que é atribuído com a devolução de garrafas de bebidas em plástico e ajude a instituição! Todos os donativos recebidos na máquina instalada na loja Continente Viseu serão aplicados em iniciativas de apoio social desenvolvidas por esta instituição.

Quem São os Promotores da Iniciativa?

O projeto “Quando do Velho se Faz Novo, Todos Ganham. Ganha o Planeta” é uma iniciativa gerida pelo consórcio composto pela Associação de Águas Minerais e de Nascente de Portugal, pela Associação Portuguesa das Bebidas Refrescantes Não Alcoólicas (PROBEB) e pela Associação Portuguesa de Empresas de Distribuição (APED). Tem como objetivo incentivar comportamentos sustentáveis e promover a economia circular do PET usado nas garrafas de bebidas, para que seja recolhido e reciclado com vista à sua reincorporação como matéria-prima em novas garrafas.

Saiba mais em www.dovelhosefaznovo.pt

João Marques



As garrafas DEVEM



Ter tampa



Ter rótulo intacto (com código de barras legível)



Ter líquidos



Estar espalmadas

As garrafas não devem

Traga a sua garrafa de plástico,



coloque-a na máquina



São aceites todas as garrafas de bebidas em plástico, do tipo PET, não reutilizáveis:



PET



Águas
Sumos
Refrigerantes
Bebidas
alcoólicas



As restantes embalagens em plástico (por exemplo, de leite, detergentes e champôs) devem continuar a ser depositadas no ecoponto amarelo.



todos ganham, ganha o planeta!

Retratos da Vida de Ilda Ferreira Santos

Chamo-me Ilda Ferreira Almeida Santos, tenho 91 anos e nasci no Lugar da Trapa, Santa Cruz da Trapa. Tenho a 4.ª classe e realizei o exame numa casa da Rua Direita em São Pedro do Sul.

Não continuei a estudar porque sou filha única e a minha mãe precisava de mim para a ajudar, uma vez que o meu pai estava no Brasil. Naquele tempo o meu pai mandava 500 escudos para ajudar a minha mãe nas despesas.

Havia um rapaz chamado José Santos que estava interessado em mim, mas como eu só tinha 13 anos, a minha mãe não me deixava namorar. Então começamos a namorar por carta, tinha eu 14 anos. Namoramos durante quatro anos. Com 18 anos casei-me e passado oito meses engravidei da minha filha mais velha, Maria de Lurdes. Sete anos depois engravidei da minha segunda filha, Rosa Maria.

O meu marido, ao princípio, fazia barbas. Mais tarde montamos um café por baixo da casa da minha sogra, apenas com três mesas. Passado uns tempos aumentamos o café.

Um dia apareceu o meu genro Alberto a pedir para se casar com a minha Maria de Lurdes. Nós demos autorização e eles casaram-se por civil. Depois ele imigrou para a África do Sul e, passado algum tempo, ele mandou uma carta de chamada para irmos viver e trabalhar para lá. Na altura, como a minha mãe estava sozinha, deixamos uma declaração para ela ficar com a Rosa Maria e passamos o café a outro senhor e, assim, fomos ter com o meu genro e com a minha outra filha.

Alguns anos depois voltamos para Portugal. O meu marido faleceu aqui no lar e eu continuei em casa mas, derivado a problemas de saúde, tive que vir para cá.

Tenho uma família que gosta muito de mim e não me deixam faltar com nada.

Tenho quatro netos, bisnetos e uma trisneta.

As minhas filhas tomaram a decisão certa em me colocar aqui pois cá não me falta nada!

Ilda Santos (Utente da ERPI - Lar de Grandes Dependentes. Recolha por Joana Marques)



Por altura do casamento, com 18 anos



Casal em 1982

Desafios da Animação em Confinamento

O ano começou com episódios de Covid-19, com isolamento por pisos e de seguida confinamento nos quartos. Durante o mês de janeiro as atividades foram muito individualizadas, centraram-se no acompanhamento diário, um pouco de conversa, jogos de estimulação cognitiva, exercício físico individual nos quartos, jogos de memória, construção de puzzles e, claro, as videochamadas para irem “matando” as saudades dos familiares.

No entanto, celebramos o dia de São Valentim, com algumas mensagens de carinho e, no Carnaval, não faltou um pouco de brincadeira em cada quarto.

Março foi o mês da esperança e de pequenos recomeços. Desconfinaram dos quartos após dois meses. Tiveram finalmente oportunidade de conversarem, de conviverem com os colegas do piso. Iniciaram-se as visitas com barreira física. A Missa online também começou a ser transmitida para as várias salas. Deu-se início à ginástica do projeto “desporto 100 idade” da Câmara Municipal de São Pedro do Sul, orientada, online, pelo professor Bruno.

Os passeios pelo jardim tornaram-se diários, as caminhadas e os jogos no exterior começaram-se a realizar. Continuamos em salas separadas mas com a esperança renovada que em breve será possível realizar os nossos passeios ao exterior; as visitas às terras dos nossos utentes; as atividades interinstitucionais presenciais. Aos poucos, começamos a voltar ao nosso antigo quotidiano. Até lá, continuaremos a realizar as nossas atividades online e presenciais separadamente.



Páginas de Uma Vida: Ester Alves Bastos

Ester Alves Pereira Girão Bastos, nascida a 16 de outubro de 1930, no forno do Telheiro, São Pedro do Sul. Filha de Leovigildo Pereira e de Palmira Alves Pereira, irmã mais nova de quatro.

Considera que teve uma infância feliz com muita brincadeira entre irmãos, primos e vizinhos daquela altura. Com 7 anos ingressou na escola e andou por lá até aos 12 anos, completando a 4.ª classe. Boa aluna desde sempre, mas, a certa altura, acabou por perder o gosto pela escola devido ao comportamento da professora. Depois de sair da escola dedicou-se a aprender a fazer tricô, croché e a ajudar a mãe nas lides da casa. Os seus pais tinham uma loja de materiais de construção e a filha acabou por ser o braço direito do seu pai no que toca ao atendimento ao público. Manteve-se lá até aos 30 anos, altura em que se casou.

Depois de casar emigrou para a África do Sul com o seu marido, onde passado algum tempo nasceu a sua primeira e única filha Rosa Maria. Com o nascimento da filha, dedicou-se à família e à casa, sem nunca ter trabalhado para fora. Estando lá, aproveitou para viajar, conhecer sítios, países fantásticos e construir amizades.

Regressou a Portugal já com 60 e poucos anos, deixando para trás uma casa, a família (uma filha e duas netas) e muitos amigos. Aos 72 anos perde o marido, uma dor inconsolável, a companhia e uma vida de sempre. Mas as tristezas não ficam por aqui. Ainda a dor da perda do marido estava muito presente e sofre outra perda, a perda da sua única filha, vítima de doença. Teve alguns anos de sofrimento, de luta e na vida da D. Ester mais uma dor difícil de suportar. É a lembrança e as boas memórias que ficam, a saudade que aumenta ao longo de todos estes anos.

As netas continuaram por África do Sul, construíram família e vida lá. Separadas pela distância, é o que mais lhe custa. A maior tristeza, foi ter perdido quem mais amava. Hoje, sente-se triste por não ter ninguém da família ao seu lado para a reconfortar quando mais precisa.

Para alegrar mais os seus dias e com falta de companhia, decidiu inscrever-se na Casa das Amoreiras – Centro de Dia. É nossa utente desde setembro de 2019 e adora estar connosco, de estar sempre em atividade e, sobretudo, de ter companhia ao longo do seu dia.

Apesar de todas as adversidades da vida, considera-se uma pessoa feliz e com saúde!

Ester Bastos (Utente da Casa das Amoreiras - Centro de Dia. Recolha por Cláudia Madaleno)



Despíamos o Medo e Vestíamos a Coragem

Todos os dias, nós despíamos o medo e vestíamos a coragem!

Ao vestirmos o fato (EPI) e ao entrar no sector do covid, tudo se esquecia porque sabíamos que estávamos lá com a missão de cuidar dos nossos utentes. O maldito vírus ali bem próximo de nós, embora invisível. No entanto, este ficava no esquecimento durante as 6 horas de trabalho.

O fato de proteção parece ser confortável, mas não é. Deixa marcas no nosso rosto e provoca um cansaço excessivo no nosso corpo visto que estamos “camufladas” dos pés há cabeça, onde só era visível o nosso olhar. Durante estas ditas 6 horas de trabalho não podíamos beber, comer e nem ir à casa de banho. O nosso organismo teve que assimilar esta mudança radical de hábitos. O equipamento utilizado para nos proteger, criava grandes constrangimentos no desempenho das nossas funções. Não nos permitia ter grande liberdade de movimentos, tornava difícil fazer a limpeza do espaço e cuidar dos utentes exigia um esforço suplementar. Para além do já descrito, fazia-nos transpirar imenso (ficávamos coladas), logo tínhamos que ingerir mais líquidos ao fim do dia de trabalho.

Ao estarmos no sector do Covid fez de nós pessoas mais fortes psicologicamente. Fortaleceu o espírito de equipa, obrigando-nos a estar bem-dispostas e abstrair-nos dos maus pensamentos. Houve dias de muito trabalho, mas, o espírito de equipa, a união e companheirismo foi muito importante para ultrapassarmos esta fase menos boa...

Amanda Lima, Clarisse Ribeiro, Fátima Lima, Fernanda Silva, Paula Fernandes, Sílvia Santos, Silvína Pereira e Teresa Castanheira

Grandes Números da Atividade da Misericórdia

Toda a atividade económica está assente nos seus clientes, utentes, beneficiários. Neste sentido, esta Misericórdia tem cobertura regional e, desde a sua instituição no ano de 1875 (Primeiros Estatutos), tem alargado a sua atuação e número de utentes, apoiando atualmente cerca de 600 beneficiários.

Numa relação direta com o total de utentes em respostas sociais tipificadas, verificamos uma subida do número de utentes em acordo de cooperação em 2018, com a revisão do acordo de cooperação da Creche em mais 15 crianças abrangidas e, em 2020, com a revisão do acordo de cooperação do SAD – Serviço de Apoio Domiciliário em mais 10 utentes.

Em termos de frequência, a oscilação tem sido mínima, tendo apenas sido verificada redução global em 2017, compensada em parte com a abertura do Centro de Dia e posterior recuperação em 2018 e 2019 e nova redução em 2020, motivada pelo encerramento temporário das respostas da área de infância e do Centro de Dia.

No cômputo destas respostas sociais tipificadas, abrangemos menos 3,77% de utentes que em 2019, num total de 408 utentes (218 na área sénior e 190 na área de infância), dos quais 51 não estão abrangidos por acordo de cooperação.

Nas restantes respostas sociais/áreas de atuação onde, à exceção do PO APMC e da Cantina Social, em que há apoio financeiro à sua execução, se bem que parco, a Horta Comunitária e o BAT – Banco de Ajudas Técnicas têm sido disponibilizados com suporte financeiro próprio da Instituição. Apoiamos, nestas respostas, 189 beneficiários.

Destacamos, nesta linha de apoio e face a 2019, o acréscimo de 130% dos beneficiários de apoio alimentar em 2020, com especial agravamento a partir de junho desse ano.

De facto, de 2019 para 2020, temos um acréscimo de 52% na média anual de beneficiários do POAPMC, passando esta, respetivamente, de 38 para 58 beneficiários.

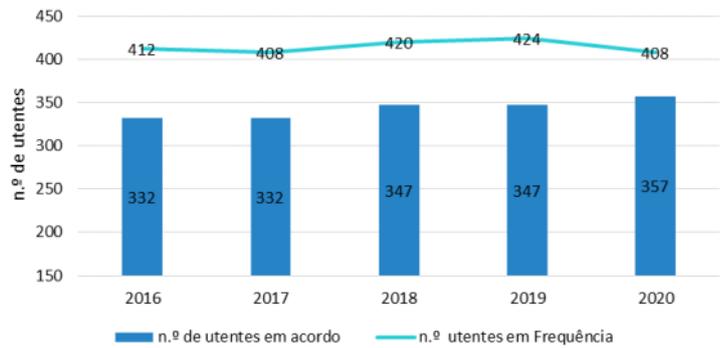
Em termos da evolução mensal e em números absolutos, verifica-se que os efeitos nefastos da pandemia na economia (desemprego, redução de rendimentos familiares, etc.) levou a um crescendo de sinalização de famílias para este apoio alimentar, com especial enfoque a partir do mês de maio de 2020, mês a partir do qual se foi passando gradualmente de 40 beneficiários até aos 92 registados em dezembro, correspondendo estes a 43 agregados familiares. Número que, no corrente ano de 2021, já chegou ao teto de 105 beneficiários.

Acesso ao PO APMC

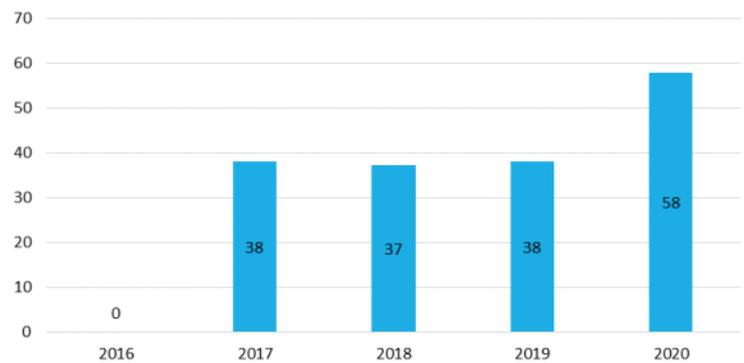
O acesso e atribuição de cabaz alimentar, composto, entre outros alimentos, por leite, queijo, arroz, massa, feijão, ervilhas, conservas (atum, sardinha e cavala), vegetais congelados, azeite, manteiga e marmelada, é feito no seguimento da avaliação socioeconómica do agregado familiar, em estrita colaboração com a Segurança Social/equipas de RSI/SAAS/RLIS que atuam na região. Para mais pormenores poderão contactar a assistente social da Misericórdia ou o técnico de acompanhamento dos Serviços Locais da Segurança Social.

Refira-se a abrangência do programa em toda a região de Lafões, atendendo a parceria que engloba a Misericórdia N. Senhora dos Milagres de Oliveira de Frades, a Misericórdia de São Pedro do Sul, o Centro de Promoção Social, o Centro Social Paroquial de Fataunços e o Centro Social e Paroquial de Queirã. O acesso/encaminhamento poderá ser feito junto de uma destas instituições, atendendo a área de residência.

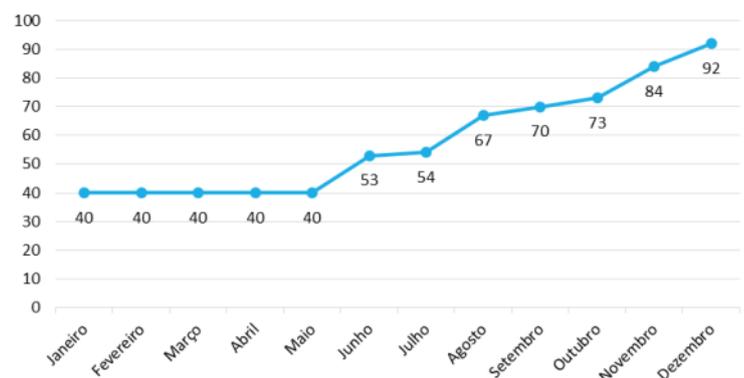
Evolução dos acordos de cooperação e frequência



Evolução da média anual de beneficiários PO APMC



Evolução mensal de beneficiários PO APMC em 2020





Sempre ao seu lado.

NIPC: 501 157 506

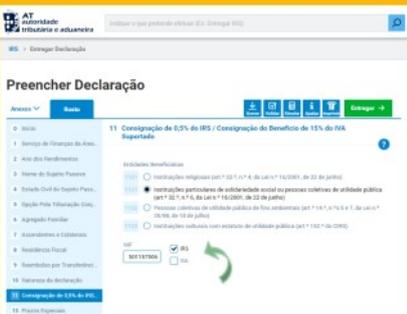
Muito Obrigado por consignar 0,5% do seu IRS à Misericórdia de São Pedro do Sul.
Juntos chegamos mais longe.

Informações:
R. da Misericórdia, n.º6 | 3660-474 São Pedro do Sul
Tel. 232 720 460 | geral@msspsul.pt
Página de Internet: www.msspsul.pt

Torne o Seu IRS Solidário

Como é que 0,5% do seu IRS pode apoiar a causa Social da Misericórdia?

Através do simples ato de Consignação do IRS: preenchimento do quadro 11 da folha de rosto do Modelo 3 de IRS, com o NIPC da Misericórdia - 501 157 506.



Sem qualquer tipo de custo, ao consignar 0,5% do IRS está a colaborar para a causa social desta Instituição. Seja Solidário, colabore.

Envie esta informação aos seus amigos e conhecidos.

QUANDO DO VELHO SE FAZ NOVO, TODOS GANHAM.

Ajude a transformar garrafas usadas em novas. Saiba mais em dovelhosefaznovo.pt

GANHA O PLANETA!

AGORA É TEMPO DE DOAR!

Já entregámos mais de 12 milhões de garrafas para reciclagem. Obrigado por colaborar!

A partir de 22/02/2021 começa uma nova fase deste projeto, exclusiva para donativos à instituição Santa Casa da Misericórdia de Santo António de S. Pedro do Sul.

Participe!
Agora é a vez de ajudar quem ajuda.

Projeto financiado pelo Fundo Ambiental do Ministério do Ambiente e Ação Climática. Saiba mais em dovelhosefaznovo.pt

Ajude Quem Ajuda e Todos Ganham!

A Santa Casa da Misericórdia de Santo António de S. Pedro do Sul foi eleita para receber o valor doado através da devolução de garrafas de bebidas em plástico, na máquina instalada na loja **Continente Viseu**, no âmbito do projeto "Quando do Velho se Faz Novo, Todos Ganham. Ganha o Planeta!". Contribua. Os donativos recebidos serão aplicados em iniciativas de apoio social desenvolvidas por esta instituição.

O projeto piloto "Quando do Velho se Faz Novo, Todos Ganham. Ganha o Planeta" é uma iniciativa gerida pelo consórcio composto pela Associação de Águas Minerais e de Nascente de Portugal, pela Associação Portuguesa das Bebidas Refrescantes Não Alcoólicas (PROBEB) e pela Associação Portuguesa de Empresas de Distribuição (APEDE). Tem como objetivo incentivar comportamentos sustentáveis e promover a economia circular do PET usado nas garrafas de bebidas, para que seja recolhido e reciclado com vista à sua reincorporação como matéria-prima em novas garrafas. Saiba mais em www.dovelhosefaznovo.pt

Informações:
R. da Misericórdia, n.º6 | 3660-474 São Pedro do Sul | Tel. 232 720 460 | geral@msspsul.pt | www.msspsul.pt




Protocolos Comerciais

























Contacte-nos

Telefone-nos para obter mais informações sobre os nossos serviços e produtos.

Santa Casa da Misericórdia de Santo António de São Pedro do Sul

R. da Misericórdia, n.º6
3660-474 S. Pedro do Sul

Tel.: 232 720 460
geral@msspsul.pt

Visite-nos na Web em
www.msspsul.pt
www.facebook.com/misericordia.santoantonio

Skype para contacto com idosos residentes (familiares): msspsul1

Tome Nota:

Plano anual de atividades

As atividades culturais, transversais e de envolvimento comunitária previstas no plano anual de atividades, face ao plano de contingência em vigor no âmbito do combate nacional à Covid-19, encontram-se suspensas até novas orientações da DGS - Direção-Geral de Saúde/Organismos Oficiais.

Agradecemos a compreensão de todos face ao combate nacional à Covid-19. Seja um agente de Saúde Pública.

Plano de Contingência Covid-19

(+info COVID-19 na Direção-geral da Saúde: <https://covid19.min-saude.pt/>)
 (+info Plano Contingência MSPS: <http://msspsul.pt/downloads/dldocumento/264>)
 (+info Plano de Desconfinamento MSPS: <http://msspsul.pt/downloads/dldocumento/316>)

Descubra como pode colaborar e apoiar a Misericórdia. Contacte-nos ou visite-nos na Web.